

# Soluções Cross Dados - R3 S4 2025

## Seção: Ferramenta Única de Ocorrências - COPF - AA e AB

### História: [Delivery][Integração] Comunicação Backend - Frontend

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **garantir uma integração fluida e segura entre o backend e o frontend da COPF**, para os **times técnicos e usuários finais**, resultará em **uma experiência estável, com carregamento eficiente de dados, segurança e menor índice de erros de comunicação**.

Saberemos que isso é verdade quando **os dados exibidos no frontend estiverem consistentes com o backend**, e os **principais fluxos (listar, filtrar, criar e atualizar) estiverem funcionando com performance adequada**.

- **Descrição:**

Como time de engenharia da COPF, queremos **implementar os contratos de comunicação entre backend e frontend**, garantindo **padronização dos payloads, autenticação via JWT, versionamento das APIs e tratamento de erros amigáveis**, com foco em estabilidade da aplicação.

- **Premissas:**

- 1.

- **Informações Técnicas:**

- 

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

- 

- **Impacto Esperado:**

- Experiência estável e responsiva para os usuários.
- Redução de erros de integração e retrabalho técnico.

---

## Seção: IBS 360 - Plataforma

---

## Seção: IBS 360 - Frontend

---

## Seção: IBS 360 - Gestão do Parque

### História: [Delivery][Dados] Inclusão da Coluna "Espaço Itaú Simplificado" da Base de Obras

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir na base de obras uma coluna que identifica se a agência está em planejamento ou execução do modelo Espaço Itaú Simplificado**, para **times de ocupação, engenharia e planejamento estratégico**, resultará em **análises mais ricas, alinhadas à estratégia de expansão e modernização da rede física**, possibilitando **visualizações e decisões mais inteligentes sobre o portfólio de agências**.

Saberemos que isso é verdade quando **a coluna estiver disponível, atualizada e sendo utilizada por consumidores da base em relatórios, dashboards e análises**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **evolução da base de dados de obras e ocupação**, queremos **incluir a coluna `espaco_itaú_simplificado`**, com valores como `Planejamento`, `Execução`, `Não Aplicável`, permitindo que as áreas consumidoras possam **cruzar essa informação com outros dados (ex: status da obra, criticidade da agência, performance)**.

- **Visão do Usuário:**

Os **times de ocupação e planejamento** terão **visibilidade rápida de quais agências estão envolvidas em iniciativas do Espaço Itaú Simplificado**, melhorando a **capacidade de priorização, acompanhamento de projetos e tomada de decisão alinhada à estratégia de transformação da rede**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A estratégia de criação de espaços simplificados nas agências físicas é uma frente central da transformação da rede de agências. No entanto, atualmente **não há uma marcação estruturada que permita identificar facilmente as agências envolvidas nesse processo**. Essa lacuna dificulta análises combinadas e acompanhamento por parte de stakeholders e áreas consumidoras de dados.

- **Premissas:**

1. A informação sobre Espaço Itaú Simplificado já está disponível na nova fonte de dados das obras ou pode ser derivada com apoio da área responsável.
2. A base de obras já está atualizada e integrada na base 360.
3. Há consumidores interessados nesta informação (ex: dashboards de ocupação, painéis executivos, score de agências).

- **Regras de Negócio:**

1. A coluna `espaco_itaú_simplificado` deve conter valores categóricos: `Planejamento`, `Execução`, `Não Aplicável`.
2. Os dados devem ser atualizados semanalmente, conforme cronograma da base de obras.
3. Agências sem marcação explícita devem receber o valor `Não Aplicável`.

- **Informações Técnicas:**

- Fonte: campo proveniente da base oficial de obras ou mapeamento adicional manual
- Frequência de atualização: semanal (junto à ingestão da base de obras)

- **Tarefas:**

1. Validar se a nova base já contém campo relacionado ao modelo simplificado.
2. Definir lógica de preenchimento e categorização.
3. Incluir a coluna na etapa de transformação da pipeline da base de obras.
4. Validar amostras e cruzamentos com agências conhecidas do modelo.
5. Documentar o campo no dicionário de dados da base 360.

6. Comunicar aos consumidores da base sobre a nova coluna disponível.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Conferir se a coluna está presente após ingestão semanal.
2. Verificar se os valores estão corretamente preenchidos para agências conhecidas.
3. Testar impacto da coluna em dashboards e análises existentes.
4. Validar com stakeholders se a classificação está aderente à realidade dos projetos.

- **CrITÉrios de Aceite:**

- A coluna `espaco_itaú_simplificado` foi adicionada na base 360 com os valores esperados.
- Pipeline de ingestão e transformação atualizada com essa informação.
- Coluna documentada e descrita com exemplos no dicionário de dados.
- Cruzamento validado com amostras reais de agências em planejamento/execução.
- Time de ocupação e stakeholders notificados e com acesso confirmado.
- Dados incluídos no data quality.

- **Impacto Esperado:**

- Aumento da visibilidade sobre a estratégia de transformação da rede.
- Suporte a decisões de priorização, gestão de obras e indicadores de performance.
- Possibilidade de evoluir análises estratégicas com base em clusterização por modelo de agência.

## **História: [Delivery][Infraestrutura] Separação dos Outputs da Base 360 em Ambientes Dev, Homologação e Produção**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **separar fisicamente os outputs da Base 360 em ambientes distintos (Desenvolvimento, Homologação e Produção)**, para os **times que desenvolvem, testam e consomem a base em diferentes estágios**

**de maturidade**, resultará em **maior segurança operacional, redução de riscos em publicações acidentais e maior controle sobre o ciclo de vida dos dados**. Sabemos que isso é verdade quando **os dados forem disponibilizados separadamente em três ambientes controlados e rastreáveis, garantindo que cada etapa (dev, hom, prod) tenha seu próprio repositório de outputs**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **gestão e governança da Base 360**, queremos **separar fisicamente os outputs dos dados gerados pela base**, garantindo que:

- **Desenvolvimento** tenha seu próprio repositório de testes e validações técnicas.
- **Homologação** tenha um ambiente estável para validações funcionais e de negócio.
- **Produção** tenha apenas dados aprovados e prontos para uso oficial.

Essa separação será feita inicialmente **por repositórios distintos no SharePoint**, com **uma pasta dedicada para cada ambiente**.

- **Visão do Usuário:**

Os **desenvolvedores, analistas de qualidade e consumidores finais da base** terão **clareza e segurança ao acessar apenas o ambiente correspondente ao seu estágio de trabalho**, evitando **o risco de trabalhar com dados errados ou não validados**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Hoje, **os outputs da Base 360 são gerados em um único repositório**, o que **mistura dados de desenvolvimento, homologação e produção**, aumentando o **risco de exposição de dados não validados** e dificultando o **controle do ciclo de vida da base**. Com a separação em **ambientes dedicados**, será possível **mitigar esses riscos e aumentar a governança sobre a disponibilização dos dados**.

- **Premissas:**

1. A equipe já possui **pasta ou site no SharePoint estruturado para a Base 360**.
2. É possível **criar e gerenciar pastas separadas para dev, hom e prod no SharePoint**.

3. Os processos de geração da Base 360 podem **direcionar os outputs para pastas distintas conforme o ambiente executado.**
- **Regras de Negócio:**
    1. Cada ambiente deve **ter um repositório próprio e exclusivo para armazenar os dados.**
    2. Os dados de produção só devem ser **gerados e disponibilizados após validação em homologação.**
    3. **Apenas usuários autorizados** devem ter acesso ao ambiente de produção.
  - **Informações Técnicas:**
    1. Configuração de **três repositórios/pastas no SharePoint:**
      - /Base 360/Dev
      - /Base 360/Homologação
      - /Base 360/Produção
    2. Atualização dos **pipelines ou scripts de geração de output**, direcionando para o repositório correto com base no ambiente de execução.
    3. **Governança de acesso**, garantindo que os acessos sejam segregados conforme o ambiente.
  - **Tarefas:**
    1. **Configuração das Pastas no SharePoint**
      - Criar ou validar a existência das três pastas (Dev, Homologação, Produção).
    2. **Ajuste nos Pipelines de Geração**
      - Atualizar os scripts e pipelines para direcionar os arquivos para o ambiente correto.
    3. **Governança de Acesso**
      - Definir e aplicar as permissões de acesso para cada pasta.
    4. **Testes de Publicação**

- Validar que os outputs estão sendo gerados e salvos nas pastas corretas.
- 5. **Documentação e Comunicação**
  - Documentar o processo e comunicar o time sobre a nova estrutura.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
  1. Validar que o pipeline de **desenvolvimento salva os outputs apenas na pasta Dev.**
  2. Validar que o pipeline de **homologação salva os outputs apenas na pasta Homologação.**
  3. Validar que o pipeline de **produção salva os outputs apenas na pasta Produção.**
  4. Garantir que **os acessos estão segregados conforme o ambiente.**
- **Impacto Esperado:**
  - **Redução de riscos de publicação incorreta de dados.**
  - **Maior controle e governança sobre o ciclo de vida da Base 360.**
  - **Melhor organização dos outputs por ambiente, facilitando validações e homologações.**
  - **Segurança reforçada no acesso aos dados de produção.**
- **Conclusão**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S3 2025
    - **Real:** R2 S3 2025
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R2 S3 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Delivery][Infraestrutura] Eliminação das Manualidades no Processo de Atualização da Base 360**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **automatizar todas as etapas manuais que ainda existem no processo de atualização da Base 360**, para o time responsável pela **geração e publicação da base e para os consumidores que dependem da disponibilidade garantida dos dados**, resultará em **maior eficiência operacional, redução de erros humanos e menor tempo de disponibilização da base atualizada nos ambientes Dev, Homologação e Produção**. Sabemos que isso é verdade quando **todo o processo puder ser executado ponta a ponta por pipelines automatizados e rastreáveis, sem depender de intervenção humana**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **orquestração da Base 360**, queremos **substituir as etapas manuais do fluxo por automações**, desde a **verificação de qualidade, até a atualização dos outputs nos repositórios finais (SharePoint Dev, Hom, Prod)**. Isso inclui a **eliminação da necessidade de movimentação manual de arquivos, execuções locais ou por planilhas**, garantindo que o **pipeline complete o ciclo de forma contínua, válida e auditável**.

Essa automação **reduz risco operacional, aumenta a confiabilidade e libera o time para focar em atividades de maior valor**, como evolução da base, governança e suporte aos consumidores.

- **Visão do Usuário:**

O **time responsável pela base 360** terá um **pipeline robusto, sem necessidade de ações manuais para validar, gerar e disponibilizar os outputs**, enquanto **os consumidores finais terão os dados entregues com mais agilidade, segurança e rastreabilidade**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o **processo da Base 360** ainda possui **etapas manuais**, como **execução local, verificação visual de arquivos e movimentação manual entre ambientes**, o que **aumenta o risco de erro humano, retrabalho e demora na disponibilização**. A automação desse processo **fecha o ciclo de governança, eficiência e escalabilidade da base**, consolidando a Base 360 como um **produto de dados moderno e confiável**.

- **Premissas:**

1. O pipeline atual é **capaz de ser refatorado para rodar ponta a ponta de forma automatizada**.



2. A estrutura de ambientes (Dev, Hom, Prod) já está **definida e operacional no SharePoint**.
  3. As **regras de Data Quality já foram implementadas** e são parte da validação automática.
- **Regras de Negócio:**
    1. O pipeline deve **executar todas as etapas do processo sem necessidade de ação manual**.
    2. O pipeline deve **realizar validação de Data Quality antes da publicação**.
    3. O pipeline deve **direcionar os dados para o ambiente correto conforme o contexto de execução (Dev, Hom, Prod)**.
    4. Logs detalhados devem ser **gerados e armazenados para rastreabilidade**.
  - **Informações Técnicas:**
    1. Automação do pipeline de **verificação, transformação, particionamento e publicação dos dados**.
    2. Integração com **os repositórios de Dev, Homologação e Produção no SharePoint**.
    3. **Geração de logs estruturados** e rastreáveis para cada execução.
    4. Integração com **monitoramento e alertas em caso de falha**.
  - **Tarefas:**
    1. **Mapeamento das Etapas Manuais Atuais**
      - Levantar **quais etapas ainda dependem de ação humana no processo**.
    2. **Automação das Etapas Manuais**
      - Refatorar o pipeline para **incorporar as etapas manuais no fluxo automatizado**.
    3. **Integração com Ambientes de Output**
      - Garantir que os outputs sejam **direcionados automaticamente para Dev, Hom e Prod**.
    4. **Validação e Logs**

- Garantir que **todos os passos do processo gerem logs rastreáveis em CloudWatch.**
5. **Testes Finais e Homologação**
- Validar o pipeline ponta a ponta, simulando falhas e sucessos.
6. **Documentação e Handover**
- Documentar o novo fluxo e **entregar para operação e monitoramento contínuo.**
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Executar o pipeline completo **sem intervenção manual.**
    2. Validar **a correta publicação em cada ambiente.**
    3. Forçar falhas de Data Quality para **garantir o bloqueio automático.**
    4. Verificar a **geração e armazenamento dos logs detalhados em CloudWatch.**
    5. Garantir que **a última partição válida seja utilizada em caso de falha.**
- **Impacto Esperado:**
    - **Eliminação completa de ações manuais no fluxo da Base 360.**
    - **Aumento da confiabilidade e segurança na publicação dos dados.**
    - **Melhoria na eficiência operacional, reduzindo tempo de entrega da base.**
    - **Maior rastreabilidade e controle através de logs estruturados.**
    - **Fortalecimento da governança e escalabilidade da Base 360.**
- **Conclusão**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R2 S3 2025
      - **Real:** R2 S3 2025
    - **Fim:**
      - **Desejado:** R2 S3 2025
      - **Real:**
    - **Resultado:**

---

## Seção: IBS 360 - Gestão do Parque - Acompanhamento de Esteiras

---

## Seção: IBS 360 - Geocompasso

---

## Seção: Radar Imobiliário

- 
- 

## Seção: Inteligência Imobiliária

### História: [Delivery][Frontend] Envio de Dados para Lambda

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar o envio dos dados preenchidos no painel para uma Lambda**, para acionar o modelo de otimização, resultará em **um fluxo completo e funcional de simulação de cenários de negociação imobiliária**.

- **Descrição:**

Ao clicar em "Enviar", o painel deve chamar a Lambda com os dados preenchidos e aguardar retorno (ou status de execução).

- **Visão do Usuário:**

O usuário quer que suas simulações iniciem após envio.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Esse é o ponto de virada da feature, ativando o motor de inteligência.

- **Premissas:**

- A Lambda POST está funcional.
- Payload está mapeado.

- **Regras de Negócio:**

- Enviar apenas se todos os campos estiverem preenchidos.
- Exibir mensagem de sucesso ou erro.

- **Informações Técnicas:**
  - HTTP POST com autenticação.
  - Timeout e retry.
- **Tarefas:**
  1. Mapear campos para o payload.
  2. Configurar chamada POST.
  3. Tratar resposta da Lambda.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
  - Simular envio com dados completos.
  - Validar resposta correta.
- **Impacto Esperado:**

Simulação operacional habilitada.
- **Conclusão**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R3 S4 2025
    - **Real:**
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R3 S4 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Delivery][Backend] Leitura de Dados da Lambda para Resultado**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar a leitura do retorno da Lambda após o envio do painel**, para exibir o status ou resultado da simulação, resultará em **feedback imediato para os usuários e continuidade da experiência de análise**.
- **Descrição:**

A função de leitura buscará os resultados gerados pela Lambda e os retornará ao painel, permitindo que os usuários vejam o que foi processado.

- **Visão do Usuário:**

O usuário espera ver algo após clicar em "Enviar": status, erro ou recomendação.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A falta de feedback pode causar dúvidas e retrabalho. Esse retorno viabiliza decisões com base no modelo.

- **Premissas:**

- O modelo já retorna algum resultado.
- Há um ponto de leitura acessível (S3, Dynamo ou API).

- **Regras de Negócio:**

- Exibir status da execução.
- Exibir alertas se houver falha.

- **Informações Técnicas:**

- Lambda GET ou leitura de S3.

- **Tarefas:**

1. Criar endpoint de leitura.
2. Consumir resposta no painel.
3. Exibir resultado para o usuário.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

- Testar com retorno de sucesso e erro.
- Validar tempo de resposta.

- **Impacto Esperado:**

Experiência de ciclo completo de simulação.

- **Conclusão**

- **Início:**

- **Desejado:** R3 S4 2025

- Real:
  - Fim:
    - Desejado: R3 S4 2025
    - Real:
  - Resultado:
- 

## Seção: Score de Agências

---

## Seção: App Planejamento de Pessoas

---

## Seção: Arquitetura Cross

---

## Seção: Monitoramento e Métricas de Produto

### História: [Delivery][Backend] Automação da Atualização da Dashboard no QuickSight

- Visão de Produto:

Nós acreditamos que **automatizando o processo de atualização da dashboard de produto no QuickSight**, para o **time de produto e os usuários que monitoram métricas no IBS 360**, resultará em **uma redução do esforço manual e um aumento na confiabilidade das informações exibidas na dashboard**. Sabemos que isso é verdade através da **eliminação da necessidade de atualizações manuais e melhoria na frequência de atualização dos dados**.

- Descrição:

Como **time de produto**, queremos **automatizar a atualização dos dados no QuickSight**, utilizando **Glue e Athena dentro da conta QE6**, garantindo que **as métricas sejam sempre atualizadas em tempo real ou em períodos programados, sem a necessidade de intervenção manual**.

- Principais Tarefas:

1. Configurar o Glue para ingerir e processar os dados automaticamente.

2. Implementar queries no Athena para disponibilizar os dados formatados no QuickSight.
3. Criar um fluxo automatizado de atualização dos dashboards.
4. Testar e validar o funcionamento da automação, garantindo que os dados estejam atualizados corretamente.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, parte do processo de atualização das métricas da dashboard é manual, o que pode **levar a atrasos e inconsistências nos dados**. Com a automação, o time de produto **aumentará a eficiência operacional e a confiabilidade das análises**.

- **Premissas:**

1. As fontes de dados estão disponíveis e com permissão de leitura via Glue e Athena.
2. O acesso ao QuickSight está configurado corretamente com as permissões necessárias.
3. As queries no Athena já estão validadas para uso.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados ao menos uma vez por dia útil.
2. O processo de automação não deve impactar a performance do ambiente QE6.
3. A estrutura do Glue e do Athena deve ser validada com arquitetura.

- **Informações Técnicas:**

1. Glue será responsável pela ingestão e transformação dos dados.
2. Athena será utilizado como camada de consulta para o QuickSight.
3. O QuickSight será configurado para apontar para as views atualizadas automaticamente.

- **Tarefas:**

1. Configurar jobs no Glue para extração e transformação dos dados.
2. Criar views no Athena para consumo no QuickSight.

3. Testar o pipeline de dados completo (ingestão, transformação, visualização).
  4. Monitorar a primeira semana de execução para garantir estabilidade.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Validar que os dados atualizam automaticamente sem necessidade de intervenção.
    2. Conferir se os dados exibidos são consistentes com os dados de origem.
    3. Monitorar tempo de execução dos jobs e possíveis falhas.
  - **Impacto Esperado:**
    - Redução significativa de trabalho manual para atualização da dashboard.
    - Dados sempre atualizados e confiáveis para os usuários.
    - Escalabilidade da solução conforme novas métricas forem adicionadas.
- 

## Seção: AWSCloudBridge

### História: [Delivery][Backend] Integração da Biblioteca de Registro de Reuso Corporativo ao Projeto AWSCloudBridge

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **integrar a biblioteca corporativa de registro de reuso de projetos ao AWSCloudBridge**, para **automatizar o rastreamento de componentes reutilizados em pipelines e soluções desenvolvidas com a biblioteca**, resultará em **maior governança, rastreabilidade e valorização do impacto da solução no ecossistema do banco**. Sabemos que isso é verdade quando **os usos forem registrados automaticamente via mecanismo oficial de reuso, sem necessidade de manutenção adicional pelo time do AWSCloudBridge**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **AWSCloudBridge**, queremos **integrar a biblioteca oficial de rastreio de reusos disponibilizada pelo time de reuso corporativo**, garantindo que **a cada execução relevante de um componente da biblioteca**



**(ex: leitura, escrita, transformação), seja registrado automaticamente o reuso no padrão definido pelo banco.**

Essa integração permitirá que o **AWSCloudBridge contribua com as métricas corporativas de reuso**, sem esforço manual, e viabilize **análises futuras sobre o impacto da biblioteca, áreas consumidoras e oportunidades de evolução.**

- **Visão do Usuário:**

Os **times que utilizam o AWSCloudBridge** continuarão com a mesma experiência, sem mudanças visíveis, enquanto o **registro de reuso acontecerá em segundo plano, seguindo as diretrizes corporativas.** O time do produto, por sua vez, **passará a contar com uma trilha de auditoria e visibilidade sobre como, onde e por quem a biblioteca está sendo usada.**

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú já disponibiliza uma **biblioteca oficial para registro de reusos de componentes e soluções técnicas**, como parte da **estratégia de governança e valorização de produtos reutilizáveis.** No entanto, o **AWSCloudBridge ainda não está integrado a essa biblioteca**, dificultando **a rastreabilidade de sua adoção e o reconhecimento do valor gerado em escala.** Esta entrega visa **resolver esse gap com mínimo esforço de desenvolvimento**, utilizando o mecanismo já homologado e suportado internamente.

- **Premissas:**

1. A biblioteca de reuso oficial já está **publicada, documentada e homologada pelo time de reusos do banco.**
2. O time do AWSCloudBridge **possui autonomia para incluir dependências externas em sua biblioteca.**
3. Os principais pontos de uso da biblioteca (como funções de leitura, escrita e transformação) **suportam a inclusão de chamadas de logging sem impacto funcional.**

- **Regras de Negócio:**

1. A biblioteca de reuso deve ser chamada **sempre que um componente principal do AWSCloudBridge for executado.**
2. O registro deve incluir os parâmetros obrigatórios definidos pelo time de reuso, como:

- `componente_reutilizado`

- `squad_responsável`
- `timestamp`
- `serviço ou pipeline`

3. O mecanismo de reuso deve ser **resiliente**: falhas na chamada não devem afetar a execução do processo principal.

- **Informações Técnicas:**

1. A biblioteca oficial será **adicionada como dependência do projeto AWSCloudBridge** (via repositório Git interno ou PyPI privado).
2. O registro será feito **via função padrão fornecida pelo time de reusos**, que aceita um payload com os dados mínimos obrigatórios.
3. Os registros serão **armazenados centralmente** pelo time de reuso, sem necessidade de persistência local.
4. As chamadas poderão ser **validadas via logs (ex: CloudWatch) durante a fase de testes**.

- **Tarefas:**

1. **Levantamento Técnico com o Time de Reusos**

- Validar qual biblioteca oficial utilizar.
- Alinhar parâmetros obrigatórios do payload.

2. **Integração da Biblioteca ao Projeto**

- Adicionar dependência no projeto.
- Inserir chamadas da função de registro nos principais pontos de reuso.

3. **Testes de Integração**

- Simular uso da biblioteca e validar que os reusos estão sendo registrados corretamente.
- Garantir que falhas de rede ou autenticação não impactem os processos principais.

4. **Documentação**

- Atualizar documentação da AWSCloudBridge com instrução de uso e rastreabilidade.

## 5. Validação com Governança

- Confirmar com o time de reusos que os registros estão entrando corretamente na base corporativa.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
  1. Utilizar um componente do AWSCloudBridge em um pipeline e verificar o registro do reuso.
  2. Simular falhas de rede e validar que a biblioteca continua funcionando normalmente.
  3. Confirmar com o time de reuso que o componente está aparecendo nos relatórios de reusabilidade.
  4. Verificar se os logs são emitidos no padrão esperado (ex: CloudWatch, Kibana).
- **Impacto Esperado:**
  - **Governança completa sobre o uso da biblioteca AWSCloudBridge.**
  - **Reconhecimento formal do reuso nos relatórios corporativos.**
  - **Maior visibilidade para priorização de melhorias baseadas em uso real.**
  - **Contribuição com métricas de reutilização como pilar da eficiência técnica.**
  - **Rastreabilidade alinhada aos padrões de auditoria de TI.**
- **Conclusão**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:** R2 S4 2025
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R3 S2 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## História: [Delivery][Backend] Atualização do Mecanismo de Vault para o Padrão Itaú 2025

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar o mecanismo de Vault do AWS CloudBridge para o novo padrão corporativo Itaú 2025**, para usuários e integradores da biblioteca que dependem de segredos e autenticações automatizadas, resultará em **maior conformidade com as diretrizes de segurança, interoperabilidade com outros serviços padronizados e viabilização do uso de usuários genéricos em ambientes controlados**. Saberemos que isso é verdade quando a biblioteca voltar a funcionar com usuários genéricos sem gerar alertas ou bloqueios de segurança, conforme política de 2025.

- **Descrição:**

Como **time mantenedor da biblioteca AWS CloudBridge**, queremos **substituir o mecanismo atual de acesso ao Vault pela nova biblioteca-padrão de autenticação e consumo de segredos (versão 2025)**, para garantir que as soluções que utilizam o AWS CloudBridge operem com segurança, sem quebras de compatibilidade ou dependências obsoletas.

- **Visão do Usuário:**

O **usuário final da biblioteca** continuará utilizando os recursos normalmente, enquanto o acesso aos segredos passa a ser gerenciado de forma padronizada, segura e auditável nos sistemas de conformidade do banco.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú adotou um **novo padrão de consumo de segredos em 2025**, descontinuando abordagens legadas e exigindo que **todas as bibliotecas corporativas se adequem à nova forma de autenticação e uso de usuários genéricos**. Essa mudança é **pré-requisito para garantir segurança e compliance de acessos em produção**, permitindo rastreabilidade e atuação rápida em incidentes.

- **Premissas:**

1. A nova solução suporta **uso de usuários genéricos em conformidade com os controles de risco e auditoria**.

- **Regras de Negócio:**

1. Toda requisição de segredo deve ser feita exclusivamente pelo mecanismo oficial.
  2. A transição deve ser transparente para quem consome a biblioteca.
- **Informações Técnicas:**
    - Substituição do client de Vault atual por nova dependência.
  - **Tarefas:**
    1. Adicionar dependência do novo mecanismo.
    2. Substituir chamadas de Vault legadas.
    3. Testar comportamento em ambientes isolados.
    4. Validar retorno ao uso de usuários genéricos com segurança.
  - **Cenários para Teste:**
    - Validação de acesso com usuários genéricos.
    - Logs emitidos corretamente.
    - Comparação de comportamento antes/depois em ambientes controlados.
  - **Impacto Esperado:**
    - Conformidade com segurança e governança de 2025.
    - Retorno do suporte a usuários genéricos em pipelines.
    - Eliminação de riscos de bloqueio futuro da biblioteca.
  - **Conclusão:**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R3 S4 2025
      - **Real:**
    - **Fim:**
      - **Desejado:**
      - **Real:**
    - **Resultado:**

## História: [Delivery][Backend] Atualização da Sigla do AWSCloudBridge para QE6

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao migrar a sigla do projeto AWSCloudBridge da atual **DE0** para **QE6**, para garantir alinhamento com a estrutura de governança e visibilidade dos ativos do time de Soluções Cross Dados, resultará em maior controle sobre custos, logs, versionamentos e acessos à biblioteca, fortalecendo a rastreabilidade e eficiência operacional. Sabemos que isso é verdade quando o projeto estiver visível e gerenciável diretamente dentro da conta QE6, sem dependência de outras contas ou squads.

- **Descrição:**

Como time responsável pela sustentação e evolução do AWSCloudBridge, queremos realocar a infraestrutura e repositório do projeto para a sigla QE6, onde já operam os demais produtos estratégicos como o IBS360, para que a governança técnica e operacional fique concentrada em uma única sigla do Itaú.

- **Visão do Usuário:**

A experiência de quem consome a biblioteca será alterada, com a necessidade dos usuários apontarem para a nova referência da bibliotecas, porém o time de sustentação passará a ter total visibilidade e autonomia sobre os componentes implantados, monitoramento, pipelines e billing.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A sigla **DE0**, utilizada até o momento, não reflete a estrutura atual de ownership do AWSCloudBridge, o que dificulta a gestão de acesso, versionamento e rastreamento. Ao migrar para **QE6**, centralizamos o controle na mesma sigla do IBS360 e dos demais produtos liderados pelo time, permitindo um modelo mais eficiente de governança e DevSecOps.

- **Premissas:**

1. A estrutura da conta QE6 já está operacional, com billing, repositórios e observabilidade configurados.
2. A equipe tem acesso administrativo para realizar a migração.

- **Regras de Negócio:**

1. A nova sigla deve ser refletida em todos os repositórios, pipelines e deploys.
  2. Logs e billing passam a responder pela nova sigla.
- **Informações Técnicas:**
    - Recriar infraestrutura e CI/CD no ambiente QE6.
    - Atualizar variáveis de ambiente, URLs e acessos.
    - Validar funcionamento da biblioteca após migração.
  - **Tarefas:**
    1. Configurar repositório na sigla QE6.
    2. Migrar infraestrutura (ex: pipelines, logs, deploy).
    3. Atualizar documentação e links.
    4. Validar funcionamento em sandbox.
    5. Apontar billing e observabilidade para QE6.
  - **Cenários para Teste:**
    - CI/CD funcionando na nova sigla.
    - Deploys rastreáveis e controlados via observabilidade QE6.
    - Billing corretamente atribuído à conta.
  - **Impacto Esperado:**
    - Governança unificada do AWS CloudBridge.
    - Maior controle e rastreabilidade técnica e financeira.
    - Redução de riscos de acessos indevidos.
  - **Conclusão:**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R3 S4 2025
      - **Real:**
    - **Fim:**
      - **Desejado:**
      - **Real:**

- **Resultado:**